

# JORNAL



**2.024.**  
**CLASSIFICAÇÃO**

# DO CARRO

**FIM DE SEMANA**

JORNAL DA TARDE  
SÁBADO, 30 DE JUNHO DE 2007  
ANO 4 Nº 171

× **SEGREDO**

## A Varadero vem aí

Nova Honda começa a chegar em agosto por cerca de R\$ 59 mil **PÁG. 81**



DIVULGAÇÃO

×

Usa  
Adv  
suce

## 4x4 tratado como história



CARTÃO ESTUDANTE

> Cole  
com  
Dom  
estã  
espe  
em v  
milit

&gt;CAPA

# Os pioneiros do off-road

FOTOS: VOAL CAVALI CANTERAO



A PVMA já reúne 20 associados. Os mais antigos vêm dos anos 40, mas há Willys nacionais também

## 'Pais' do 4x4, os veículos militares ganharam associação em São Paulo

**MÁRIO CURCIO**  
mario.curcio@grupoestado.com.br

Os jipes concebidos pela Willys e amplamente utilizados na 2ª Guerra Mundial acabaram dando origem ao fenômeno off-road. Já traziam na essência a tração nas quatro rodas e transmissão com reduzida, recurso para situações em que o veículo precisava mais de força do que velocidade.

Por causa da variedade de modelos, versões e períodos históricos em que os modelos militares foram utilizados, um grupo de amigos da Capital decidiu criar a Associação Paulista de Veículos Militares Antigos (APVMA).

A entidade tem 20 membros e cerca de 30 veículos catalogados, reúne veículos produzidos a partir dos anos 40, alguns dos Estados Unidos e outros nacionais.

"Nosso principal objetivo era



M151A, ou Mutt, surgiu nos anos 60. Foi muito utilizado no Vietnã

reunir pessoas com esse interesse em comum. Outro ponto importante é orientar quem está restaurando um veículo desses", ressaltou o presidente da entidade, Paulo Pinotti.

"O Código de Trânsito contempla esse tipo de veículo quando encarado como antigo (mais de 30 anos). Por isso, o objetivo é que todos passem a utilizar placas pretas", diz Marco César Spinosa, vi-

ce-presidente. "É importante que sejam antigos para não gerar confusão com viaturas atuais."

### Paixão não se explica

Em 1983, o empresário Mário Domingues adquiriu um jipe bem diferente dos Willys. Era um M151A1, ou Mutt, de Military Utility Tactical Truck (Picape de Uso Tático Militar), que o Exército Brasileiro começou a descartar de sua frota nos anos 80.

"De lá para cá comprei e reformei outros, virei um especialista no modelo. Foi como uma paixão, não tem como explicar", afirma. Por causa disso, ele se tornou conhecido entre os jipeiros como Mário Mutt. Embora compacto, o jipe tem boa posição de dirigir e suspensões mais modernas que as dos Willys. Foi criado nos anos 60 e bastante utilizado no Vietnã.



**Ideal comum** A partir da esquerda, Mário "Mutt" Domingues, Paulo Pinotti, presidente da entidade, e Marco César Spinosa, vice: história preservada

# Astronauta já deu uma volta

▶ Marcos Pontes andou neste jipe, igual aos usados pela FAB na 2ª Guerra

**E**m outubro do ano passado, o Ford GPW 1942 da foto ao lado teve uma missão especial: transportou o astronauta Marcos Pontes pelo Campo de Marte, na Capital, em uma festa aviatória.

O jipe é mesmo especial. Está caracterizado como uma das unidades que a Força Aérea Brasileira utilizou durante a 2ª Guerra Mundial nas operações do Mar Mediterrâneo. Hoje pertence a Marco César Spinosa.

"O proprietário anterior adquiriu o carro no Rio de Janeiro num leilão, em 1952. É provável que o jipe tenha estado na Itália. Comprei-o em Campos do Jordão em

novembro de 1988. Trouxe para São Paulo e fiz uma grande reforma. Em 22 de abril do ano seguinte (dia da Aviação de Caça), fui com ele à Base Aérea de Santa Cruz, no Rio de Janeiro", diz.

"A restauração de um jipe é mais fácil que a de outros carros porque ele é um veículo simples", ressalta Spinosa. "Em dinheiro de hoje, o carro e a reforma sairiam por volta de R\$ 45 mil.

Entre os itens que importou estão os instrumentos do painel, etiquetas de identificação e as engrenagens do câmbio: "Essas peças tiveram o custo mais alto, cerca de R\$ 4 mil."

Cada letra e número pintados na carroceria tem um significado específico. As inscrições abaixo do pára-brisa identificam o "22º Comando Aerotático". E no pára-choque indicam "12ª Força Aérea; 350º Grupo de Caça; 1º Esquadrão de Caça brasileiro".



Jipe GPW 1942 ganhou pintura igual à utilizada pela Força Aérea Brasileira na campanha militar na Itália

## DETALHES



**Luzes** No pára-lama, lanterna de posição; à noite, só o carro da frente vê



**Interior** Instrumentos do painel e outras peças podem ser importados



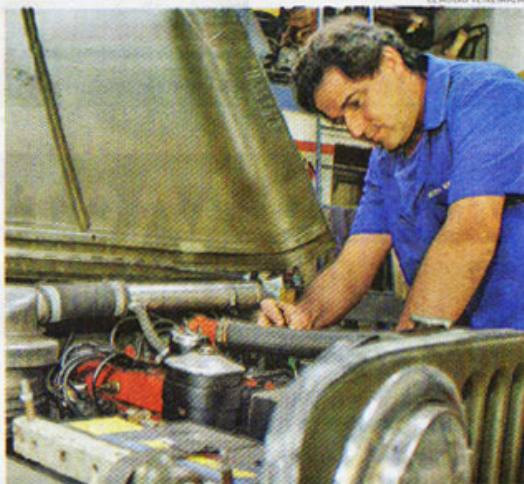
**Rádio** É um dos detalhes que mais encham os olhos dos aficionados

## Assunto para especialistas

**W**aldemar Coletti Júnior vem de uma geração de mecânicos: "Meu avô trabalhou na Ford e meu pai atuou por 55 anos na profissão", diz o consultor-técnico da associação. "É importante estudar o assunto. Os Willys da 2ª Guerra foram montados também pela Ford e há diferenças entre eles", recorda.

Confira algumas empresas especializadas em jipes militares:

**APVMA: 5186-5707;**  
**Desmanches: Vazquez:**  
**4704-6462, Pepe, 4701-6141;**  
**Peças novas ou usadas: Ponto**  
**Militar 4x4, tel. 6443-1520,**  
**Português 4x4, 6461-3636,**  
**O Recruta, 3856-9103;**  
**Oficina: 6953-8954**  
**(Waldemar), Jeep Clube do**  
**Brasil, 3277-5082**



CLÁUDIO TEIXEIRA/AG